



CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

Construção de saberes para práticas educacionais inclusivas

Ana Teresa Mariz de Medeiros - UFRN

ana.mariz.088@ufrn.edu.br

Camila Brito de Lima Cândido - UFRN

camila.brito.124@ufrn.edu.br

Lídia Cristina Medeiros de Araújo - UFRN

lidia.medeiros.108@ufrn.edu.br

Profa. Dra. Francileide B. de Almeida Vieira - UFRN

francileide.almeida@ufrn.br

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva fundamenta-se na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis (Vieira, 2012). Portanto, a inclusão não consiste apenas na inserção física dos estudantes com necessidades específicas nos espaços formais de educação, mas na reorganização das instituições regulares, implicando mudanças estruturais, culturais e pedagógicas, no sentido de atender às necessidades de todos os seus alunos para que possam aprender de acordo com as suas características individuais.

A inclusão advoga uma sociedade mais justa e mais democrática, livre das práticas discriminatórias e segregacionistas que marcaram negativamente a história da humanidade. Assim, as instituições educativas devem promover mudanças, em sintonia com essas novas concepções. O movimento pela inclusão expandiu-se, inicialmente, na educação básica e, posteriormente, se ampliou no ensino superior, com base em orientações legais, dentre os quais destacamos a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Brasil, 2009) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

Seguindo essa perspectiva, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN instituiu a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas, através da Resolução Conjunta Nº 002/2022 - CONSEPE/CONSAD (UFRN, 2022). Como parte dessa política foram criadas as Comissões Permanentes de Inclusão e Acessibilidade – CPIAs nos Centros de Ensino da UFRN.

Assim, no contexto da política de Inclusão e Acessibilidade, o projeto ora relatado foi elaborado a partir de demandas que surgiram na atuação da sua coordenadora, tanto nas atividades de ensino e pesquisa quanto na condição de presidente da CPIA do CERES. Dentre essas demandas está a denúncia reiterada por parte dos professores de que não se sentem preparados para a tarefa de atuar pedagogicamente com estudantes com deficiência ou com outras necessidades específicas.

Desse modo, buscou-se, por meio de um projeto de extensão, denominado “Construção de saberes para práticas educacionais inclusivas”, contribuir para a superação dessa problemática, em sintonia com o Artigo 5º da Resolução Conjunta nº 002/2022, que orienta o fomento ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que tratem de aspectos diversos com vistas “[...] à melhoria da qualidade de vida e inclusão social no âmbito pessoal, acadêmico e laboral das pessoas com necessidades específicas”.

A construção do projeto é embasada na abordagem histórico-cultural, desenvolvida por Vygotsky (1984), cuja base é o interesse em explicar de que maneira se formam as características tipicamente humanas, ao longo da história da humanidade. As contribuições dessa abordagem para a educação são incalculáveis, uma vez que, segundo seus fundamentos, tudo o que a pessoa aprende na relação com o outro é elaborado e subjetivado por ela, transformando seus modos de agir e de pensar. Assim, os processos de aprendizagem constituem processos de desenvolvimento e modificam os mecanismos biológicos da espécie, o que é constituído culturalmente, numa relação com as condições sociais, culturais e econômicas.



CERES, 50 ANOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

A teoria histórico-cultural permite interpretar as relações e as interações sociais como possibilitadoras da aprendizagem e do desenvolvimento. Assim sendo, compreendemos que a proposição de um projeto de extensão, por meio do qual os participantes terão a oportunidade de interagir e discutir, sendo submetidos a trocas de ideias e informações, contribuirá significativamente para a reconfiguração de crenças, valores e concepções relacionadas às pessoas com necessidades específicas, bem como para a construção de saberes que ajudarão no desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado na perspectiva da educação inclusiva, o que é imprescindível para a efetivação das políticas educacionais inclusivas.

O projeto tem como objetivos: contribuir para consolidar a extensão na UFRN como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, buscando relações transformadoras entre a Universidade e a sociedade; promover a construção do conhecimento para aprimoramento dos profissionais da educação no âmbito do CERES e do município de Caicó e aperfeiçoamento da prática educativa; contribuir para a construção de conhecimentos relacionados ao Braille, a Libras e às estratégias pedagógicas para o ensino das pessoas com TEA; contribuir para melhoria do processo de inclusão de estudantes e servidores com necessidades específicas no âmbito do CERES; e envolver estudantes de graduação em atividades de extensão universitária, incentivando o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança e criatividade, bem como valores éticos e de cidadania, visando contribuir para transformações sociais no campo da educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades do Projeto são organizadas em cinco etapas: 1. Realização de reuniões quinzenais para estudo, planejamento e avaliação das ações entre as coordenadoras e as estudantes bolsistas; 2. Divulgação do projeto nas escolas municipais e estaduais de Caicó, que possuem Salas de Recursos Multifuncionais e entre estudantes de licenciatura e professores que atuam, também, nos cursos de licenciatura do CERES. 3. Seleção de materiais, planejamento e organização de Oficinas de Formação relacionadas aos três Eixos previstos neste projeto: Iniciação em Libras, Estratégias para o trabalho pedagógico envolvendo pessoas com TEA e Conhecendo o Braille, que serão realizadas pelas coordenadoras, por profissionais colaboradores e pelos alunos bolsistas ou voluntários que integrarão o projeto 4. Realização de oficinas de formação para a comunidade envolvida; 5. Produção de Relatório das atividades desenvolvidas no Projeto. Por meio das atividades do projeto serão produzidos materiais didáticos adaptados que integrarão o acervo da CPIA do CERES.

RESULTADOS

O projeto está em desenvolvimento e conta com um total de 43 pessoas inscritas, sendo elas professores da rede básica de Caicó e estudantes de licenciatura do CERES e de faculdades privadas. Sua abertura foi realizada em um dos auditórios do CERES, com um Momento Cultural e uma Palestra. O Momento Cultural teve a participação do Grupo de Canto Sônia Maria Dantas, composto por crianças e adolescentes que apresentam deficiência e são alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Caicó/RN e, também, com a participação de uma estudante do curso de Pedagogia, que é cega.

A palestra inicial foi realizada por duas professoras que abordaram, dentre outros aspectos: a relevância da formação como elemento preponderante para promoção das mudanças necessárias à efetivação da educação inclusiva e a concepção de deficiência com base na perspectiva histórico-cultural. Durante a abertura, também foi apresentado o cronograma das Oficinas de Formação, conforme descrição a seguir.

O curso é estruturado em três oficinas: Iniciação em Libras, Estratégias para o trabalho pedagógico envolvendo pessoas com TEA e Conhecendo o Braille. Cada uma das oficinas terá a duração de 12 horas, distribuídas em quatro encontros. Os encontros de formação serão



CERES, 50 ANOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

realizados semanalmente em uma sala de aula do CERES, estendendo-se por um período de três meses.

A ação extensionista conta com o envolvimento de quatro estudantes do Curso de Pedagogia no projeto de extensão, a partir de que poderão desenvolver competências profissionais para as atividades pedagógicas, tais como planejamento, execução e avaliação das oficinas de formação, além do trabalho de logística para organização de todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme relatado, a atividade extensionista encontra-se em andamento, tendo o curso “Compartilhando saberes para práticas educacionais inclusivas”, como desdobramento do projeto de extensão. Acredita-se que, por congregarem professores e estudantes de licenciatura e professores que atuam na educação básica, visando a melhoria da sua formação para a oferta de uma educação na perspectiva inclusiva, a realização deste projeto se coaduna com princípios da extensão universitária, tais como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interação dialógica e a interdisciplinaridade, além do impacto na formação do estudante para o desenvolvimento de posturas e práticas educacionais inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Práticas Pedagógicas; Saberes.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à UFRN/PROEX por nos proporcionar acesso a uma experiência tão relevante para nossa formação.

Referências

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007)**. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Conjunta nº 002/2022-CONSEPE/CONSAD**, de 10 de maio de 2022. Atualiza a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

VIEIRA, Francieleide Batista de Almeida. 2008. **Formação, Subjetividade e Criatividade:** elementos para a construção de uma escola inclusiva. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.